



III CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NA PRÁTICA PEDAGÓGICA: INTERFACES COM A GESTÃO ESCOLAR

Autora: Girlene Silva de Paiva
(*girlenemme@hotmail.com*)

Orientadora: Dra. Taíses Araújo da Silva Alves
(*taises.araujo@gmail.com*)

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
(*direcao@gmail.com*)

RESUMO

Vivemos na era da revolução tecnológica e informacional, somos bombardeados de informações a todo o momento e cercados pelas novas tecnologias. Portanto, surge então um desafio para a educação, fazer com que essas tecnologias e informações tão presentes nas nossas vidas penetrem os muros das escolas conservadoras e sejam então um mecanismo de aprendizagem para nossos alunos. Por essas e outras questões a escola precisa está atualizada para os novos tempos, não basta ter somente computadores na escola, mas sobretudo é preciso criar situações em que os alunos possam utilizá-los e professores que incorporem essas tecnologias em suas práticas pedagógicas. Trata-se de uma Pesquisa Qualitativa de caráter exploratório, constituindo-se de uma elaboração teórica que busca analisar como a gestão escolar tem vivenciado o processo de inserção das TICs como ferramenta pedagógica nas escolas. O estudo realizar-se-á em duas das escolas estaduais da cidade de Guarabira-PB, ambas contempladas com o Programa Nacional de Informática na Educação (Proinfo). Embora a pesquisa ainda esteja em andamento é possível perceber a necessidade de uma gestão atuante e incentivadora que promova um ambiente favorável a implementação das tecnologias na prática pedagógica dos docentes, bem como nos demais espaços escolares

Palavras-chave: TICs, Proinfo, Gestão Escolar.



INTRODUÇÃO:

A sociedade atual se caracteriza pela inovação das tecnologias de informação e da rápida e crescente comunicação. Tais avanços tecnológicos proporcionam transformações que estão influenciando amplamente a educação em todos os níveis, abrindo oportunidade para integrar, enriquecer e expandir os materiais instrucionais, apresentando novas maneiras de interação, de forma que as perspectivas são de um aumento cada vez maior da inserção das tecnologias de informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem.

A incorporação das tecnologias contemporâneas de informação e comunicação na escola é uma resposta às novas demandas sociais advindas com a emergência da chamada Sociedade da Informação.

Segundo Alves (2009) na educação brasileira o uso da multimídia na escola pública tem sido fomentado por iniciativas governamentais (federal, estaduais e municipais), Dada a importância da tecnologia na sociedade atual e da escola como um dos principais veículos que aproxima o aluno do mundo digital, destacamos agora os programas governamentais que auxiliam a escola a se desenvolver tecnologicamente, como por exemplo, Programa Nacional de Informática na Educação (Proinfo).

Surge então um desafio para a educação, fazer com que essas tecnologias e informações tão presentes nas nossas vidas penetrem os muros das escolas conservadoras e sejam então um mecanismo de aprendizagem para nossos alunos.

Segundo Veloso (2011)

Um dos campos que a aplicação e o potencial das TICs vem sendo mais problematizado é a educação. Em meio a discussão, alguns consensos já podem ser identificados, como, por exemplo: a ideia que a incorporação dos computadores e recursos tecnológicos na educação não deve se voltar para a reprodução de práticas tradicionais; e a compreensão de que o uso das TIC será um fracasso se forem aplicadas apenas como ferramentas auxiliares do processo educacional. (p. 80)

O objetivo do presente artigo é fazer uma análise de como a gestão escolar tem trabalhado a inserção das TIC como ferramenta pedagógica nas escolas, uma vez que somos bombardeados de informações a todo momento e vivemos cercados pelas novas tecnologias.



Através do Proinfo são montados laboratórios de informática nas escolas sejam elas estaduais ou municipais, na área urbana ou na área rural, porém estes laboratórios necessitam de um aparato para seu funcionamento, que vão desde infraestrutura física a recursos humanos.

Como fazer funcionar laboratórios se em algumas escolas ainda se existem professores que se quer sabem ligar computadores? Se os gestores fecham os laboratórios por medo dos equipamentos serem quebrados como fazer programas como o Proinfo funcionar?

A gestão da escola deve ver a tecnologia como uma importante ferramenta para o meio educacional, a mesma deve ser principal incentivadora para que haja uma formação continuada para que os professores possam aprender e fazer bom uso da tecnologia da escola.

Almeida (2004) afirma que a transformação da escola está acontecendo com uma maior frequência em situações nas quais diretores e comunidade escolar (funcionários, professores, alunos, pais e comunidade) se envolvem diretamente no trabalho realizado em seu interior.

Os gestores e os demais segmentos escolares devem ajudar o processo de inserção da tecnologia na escola e sempre buscar novas ações que possam potencializar os métodos de ensino com o uso tecnológico.

METODOLOGIA:

O conhecimento é algo que se constrói a partir das experiências vividas, o aprendizado resultante das dificuldades e das conquistas observadas no cotidiano. Para que esse conhecimento esteja acoplado às necessidades e demandas sociais torna-se indispensável a avaliação permanente e criativa do processo educacional e seus agentes transformadores, daí a importância da pesquisa, como aponta Demo (1994, p.16):

A aventura de construir conhecimento é tipicamente a aventura dos tempos modernos, num conluio surpreendente entre inteligência crítica e criativa humana e meios eletrônicos socializadores. A Pesquisa adquire, assim, a condição de função básica do sistema educacional, em termos instrumentais, pervadindo não só as técnicas construtivas de conhecimento, mas igualmente o impulso crítico e criativo da educação emancipatória.

Levando em conta a complexidade que envolve o fenômeno educacional, foi feita a opção pela Abordagem Qualitativa, por ser uma forma adequada para entender a natureza de um



fenômeno social. “Os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis (RICHARDSON, 1999, p. 80).

Considerando os objetivos da nossa investigação realizamos uma Pesquisa Exploratória que nos proporcionou maior familiaridade com o tema, a partir do levantamento bibliográfico que “é a base para as demais pesquisas e pode-se dizer que é uma constante na vida de quem se propõe a estudar” (FACHIN, 2001, p.125).

Sabe-se que a pesquisa bibliográfica é composta por mais de um momento, pois exige a localização dos exemplares a serem analisados, sua leitura e fichamento. Neste processo foram classificados livros, dissertações, teses e artigos com temáticas relacionadas ao objeto de estudo.

O estudo foi realizado na cidade de Guarabira-PB, segundo o censo do IBGE 2015 a cidade possui 58.162 habitantes e tem 165. 744 km².

RESULTADOS E DISCURSÕES

Estamos vivendo na sociedade da informação e da comunicação, a sociedade das novas tecnologias e o grande desafio do ponto de vista pedagógico é fazer com que os métodos tradicionalistas deem lugar as inovações fazendo uso das novas tecnologias em favor da educação.

A tecnologia não se resume apenas ao uso de computador, vai muito além disso, segundo Castells (1999)

Entre as tecnologias da informação, incluo, como todos, o conjunto convergente de tecnologias em microeletrônica, computação (software e hardware), telecomunicações/rádiodifusão, e optoeletrônica. (p. 67)

A tecnologia está presente em todos os seguimentos da vida humana, e por que não inseri-la também como uma ferramenta pedagógica?

De acordo com Alves

A introdução das TIC na sociedade em geral, começou por revolucionar os métodos de gestão e de produção das grandes empresas e os processos de produção científica, e, atualmente, também vivenciamos a informática sendo utilizada em diversas atividades, nos hospitais, nos bancos, nos escritórios e nos lares de milhares de pessoas. Tal é a disseminação das novas tecnologias de informação e comunicação que a sua entrada na sociedade contemporânea já é fato inquestionável. (2009, p.52)



A escola por sua vez sendo um importante espaço humano, responsável pela educação formal dos indivíduos da nossa sociedade deve está atualizada para atender as necessidades dos tempos presentes.

Segundo Pozo (2004) as tecnologias da informação estão criando novas formas de distribuir socialmente o conhecimento, dessa forma torna-se necessário novas formas de alfabetização.

As escolas necessitam de professores capazes de ressignificar sua didática para receber os alunos da era da comunicação, e de gestores que sejam principais incentivadores para que novas ações possam ser implementadas para potencializar os métodos de ensino com as novas tecnologias.

Segundo Almeida

O envolvimento dos gestores escolares na articulação dos diferentes segmentos da comunidade escolar, na liderança do processo de inserção das TIC na escola em seus âmbitos administrativo e pedagógico e, ainda, na criação de condições para a formação continuada e em serviço dos seus profissionais, pode contribuir significativamente para os processos de transformação da escola em um espaço articulador e produtor de conhecimentos compartilhados. (2004, p.2)

Veloso (2011) afirma que a TIC na educação deve constituir condições para potencializar a troca, a problematização, estabelecer relações e ressignificar conceitos e temáticas, devem aproximar alunos e professores e quebrar as barreiras que separam a escola do contexto externo.

Além da inserção das TIC no espaço escolar é muito importante a formação continuada para os docentes e gestores, para que possam fazer uso das novas tecnologias da melhor forma possível, uma vez que estas a cada dia se inovam, portanto a escola deve estar preparada para tais inovações, mas é comum encontrar nas escolas professores que se quer saibam ligar um computador.

Segundo Moran

Ensinar e aprender exigem hoje muito mais flexibilidade espaço temporal, pessoal e de grupo, menos conteúdos fixos e processos mais abertos de pesquisa e de comunicação. Uma das dificuldades atuais é conciliar a extensão da informação, a variedade das fontes de acesso, com o aprofundamento da sua compreensão, em espaços menos rígidos, menos engessados. Temos informações demais e



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

dificuldade em escolher quais são significativas para nós e conseguir integrá-las dentro da nossa mente e da nossa vida. (1999, p. 1)

Portanto a escola não deve temer a nova era, mas deve se preparar para ela, de uma forma a acolher novas ideias, novos métodos, as tecnologias são necessárias nas escolas assim como são necessárias em outros lugares da sociedade, uma escola que não se atualiza acaba sendo ultrapassada por essa sociedade informacional. Faz-se então necessário estudos que venham a nos ajudar a como trabalhar com as TICs na educação.

A SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO.

Com o passar do tempo gradativamente a sociedade passou por uma série de transformações e fez uso de várias ferramentas para a melhoria do meio em que vivemos e para a evolução da sociedade.

Atualmente a ferramenta mais utilizada em nossa sociedade é a informação e a comunicação por meio de inúmeros recursos. A tecnologia nos possibilita estar interligados com o mundo, podemos dizer que esta é a sociedade da informação e da comunicação, vemos o mundo em tempo real.

Alves (2009) diz que as novas tecnologias da informação e da comunicação têm aplicabilidade em todas as áreas da atividade humana e são capazes de provocar alterações em todas elas.

A informação se propaga de várias formas, via rádio, televisão, internet sendo este um dos principais meios de transmissão de informação, entre outros, que a distância transmite, emite e recebe sinais, sons mensagens, imagens ou qualquer outro processo eletromagnético.

Toffler (1992) de uma forma muito interessante fala sobre a evolução tecnológica nas civilizações, dividindo-a em três partes: a primeira sendo a fase industrial, já sendo a indústria uma espécie de tecnologia para a época; a segunda sendo a revolução tecnológica, ou seja, a intensificação do uso da tecnologia na sociedade e a terceira sendo considerada a sociedade da informação.

Fazendo uma análise cronológica, vemos que o conceito de “Sociedade da Informação” surge entre as décadas de 60 e 70 e em meados da década de 80 com o desenvolvimento da informática começa a aparecer novas tecnologias de informação.



A tecnologia veio para auxiliar o trabalho do homem, ela é uma espécie de extensão da mente humana. Quando se trata de educação o medo da entrada da comunicação e informação por meio da tecnologia, na escola, também se faz presente, o docente tradicionalista cria um certo preconceito em relação ao uso das máquinas, não aderindo portanto o uso da tecnologia na sua prática pedagógica.

Devemos atentar para o seguinte fato, todos os dias recebemos nas nossas escolas alunos nativos da era da comunicação, pois o acesso as tecnologias os muros tradicionais das escolas e inquieta o professor na seguinte questão, a tecnologia veio para substituir o docente?

Segundo Veloso

De fato as inovações tecnológicas incorporadas ao processo produtivo tem por consequência um aumento da valorização do capital, sobretudo pelo aumento da extração de mais valia relativa, tendo em vista a redução do uso da força viva de trabalho. Tal redução não significa, no entanto, uma substituição do trabalho humano pelas máquinas, as quais, como já sinalizados anteriormente, não passam de instrumentos de trabalho. (2011, p. 18)

Estamos recebendo nas nossas escolas alunos do século XXI nativos da era da comunicação, é notável que as práticas do século XX ainda hoje trabalhadas nas escolas não servem mais, são novos tempos.

Todos os dias somos bombardeados por uma série de informações, o mundo está conectado, e do ponto de vista pedagógico, o grande desafio para o professor, é separar quais informações produzem conhecimento.

O docente tem um importante dever, fazer com que além do aluno receba informação o mesmo venha a produzi-la.

Libâneo afirma

Para isso, professores são necessários sim. Todavia, novas exigências educacionais pedem as universidades um novo professor capaz de ajustar sua didática as novas realidades da sociedade, do conhecimento do aluno, dos meios de comunicação, o novo professor precisaria, no mínimo, de adquirir sólida cultura geral, capacidade de aprender a aprender, competência para saber agir na sala de aula, habilidades comunicativas, domínio da linguagem informacional e dos meios de informação, habilidade de articular as aulas com as mídias e multimídias. (1998, p. 12)



O professor junto com todo o corpo da escola tem que aprender a aprender, criar estratégias para que os alunos possam se desenvolver com o auxílio da tecnologia na escola. O corpo docente dialogando com a gestão deve melhorar a capacidade da comunicação com o alunado, fazendo uso dos recursos de informação.

O professor e o livro didático deixaram de ser as únicas formas de informação, hoje os professores, gestores, coordenadores pedagógicos dividem espaço com a televisão, vídeos, rádios, internet, portanto se faz necessário reverter tais ferramentas para o uso pedagógico.

É necessário o uso tecnológico e informacional na educação, ou o docente se atualiza ou acaba sendo ultrapassado por essa sociedade informacional, outro detalhe importante de se ressaltar é que a tecnologia não dá aula sozinha ela veio para ser utilizada como recurso pedagógico no campo educacional.

Castells (1999) afirma:

O que caracteriza a atual revolução tecnológica não é a centralidade de conhecimentos e informação, mas a aplicação desses conhecimentos e dessa informação para a geração de conhecimentos e de processamento/comunicação da informação, em um ciclo de realimentação cumulativo entre a inovação e seu uso. (p. 69)

Ao ponto que a tecnologia cresce e a informação se multiplica e se espalha rapidamente, faz-se necessário novas formas de ensinar.

Moran (1999) afirma que:

Muitas formas de ensinar hoje não se justificam mais. Perdemos tempo demais, aprendemos muito pouco, nos desmotivamos continuamente. Tanto professores como alunos temos a clara sensação de que muitas aulas convencionais estão ultrapassadas. Mas, para onde mudar? Como ensinar e aprender em uma sociedade mais interconectada? (p.1)

Para esta sociedade da informação e comunicação requer novos métodos, novas práticas, novas formas de obter o conhecimento e professores mais criativos. Sendo a tecnologia a extensão da mente humana cabe ao homem apropriasse dela para se fazer uso dos seus benefícios em qualquer área social e principalmente na escola.

PROINFO



O Proinfo foi criado pelo MEC (portaria nº522) em 9 de abril de 1997 com a finalidade de que as escolas tivessem acesso as TIC e fizesse uso pedagógico delas, o programa é voltado para a rede pública de ensino fundamental e médio.

Existe o ProInfo urbano e o rural, para que os municípios/estados sejam contemplados com o programa é necessário se aderir o cadastro das escolas para que as mesmas passem pelo processo de seleção, a seleção municipal é feita pela gestão de cada município e as estaduais são selecionadas pela coordenação do ProInfo de cada estado. As escolas para serem contempladas com o ProInfo devem ter energia elétrica, para o caso do ensino fundamental devem ser de 1º a 9º ano, na área urbana tem que ter mais de 50 alunos e na área rural mais de trinta, e sem laboratório de informática.

O MEC instala os computadores mas a infraestrutura das escolas para receber o laboratório de informática é de inteira responsabilidade do município ou estado. Os laboratórios de informática são exclusivos para os alunos, funcionários da escola e podendo também atender a comunidade escolar, sendo sugerido apenas horários alternativos ao dos alunos para esse atendimento.

Dessa forma o governo cria mecanismos de auxílio para retirar esta população do “apagão tecnológico” mas para que esses e outros programas tenham êxito é necessário uma boa gestão escolar, para distribuir os recursos repassados para a escola de maneira certa.

Segundo Paula e Nunes (2011)

Com o surgimento do PROINFO surge uma questão crucial: como incorporar as novas tecnologias não apenas no manuseio, mas também na utilização pedagógica para provocar impactos positivos na escola? Os equipamentos são valiosos quando incorporados, conscientemente, ao projeto pedagógico da instituição. (p. 4)

Portanto não adianta apenas ter laboratórios nas escolas se os mesmos não forem trabalhados de forma pedagógica, o recurso tecnológico na educação é de grande valia para o aprendizado dos alunos, mas é comum encontrar em muitas escolas laboratórios parados, computadores queimados por falta de uso, as vezes por falta de professores que saibam utilizar e as vezes pelo zelo excessivo de alguns gestores que preferem deixar que os computadores queimem a ser utilizados por professores e alunos.

Sobre essa discussão Moran (1999) afirma:



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Avançaremos mais se soubermos adaptar os programas previstos às necessidades dos alunos, criando conexões com o cotidiano, com o inesperado, se transformarmos a sala de aula em uma comunidade de investigação. (p.1)

Para que o Proinfo e entre outros programas sejam bem executados e tenham os resultados esperados, a escola que recebe tais programas devem contar com uma boa gestão atualizada e que tenha consciência de como é importante a uso das TICs para o auxílio pedagógico.

O gestor deve ter em mente que o uso das TIC na escola melhora o ensino e a capacidade de comunicação tanto entre os professores e alunos como entre a comunidade no geral. O gestor deve estimular dentro do espaço escolar mecanismos que envolvam a pais, professores, funcionários e alunos,

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir destas reflexões percebe-se a necessidade de se discutir o uso tecnológico como meio de auxílio pedagógico nas escolas, incentiva-nos a pensar a interação tecnológica visando uma melhor aprendizagem dos alunos.

Ainda há muito por ser estudado, discutido, investigado, não tem como separar a escola da sociedade, portanto é necessário que a escola esteja atenta as novas mudanças sociais, e seja flexível para se adaptar a elas.

A gestão da escola constitui porta principal para a entrada das novas tecnologias. Deve ser a principal facilitadora do uso das TICs no meio escolar, buscando criar, ousar e incentivar o desenvolvimento de situações e projetos que fomentem a incorporação das TIC no cotidiano da escola.

As novas tecnologias devem ser utilizadas na escola de uma forma que venha a favorecer a interação dos alunos com professores e gestores e venha, conseqüentemente, melhorar o aprendizado.

Para isso é muito importante uma gestão ousada, que não se intimide com a chegada das TIC, que faça uso da internet na escola, que se preocupe com a formação continuada para o uso das tecnologias nas prática pedagógicas da escola. Que tenha zelo pelos equipamentos educacionais, mas principalmente que se preocupe com a formação do aluno e que entenda que para uma boa formação é necessário aproximar o aluno e a comunidade daquilo que os desafia, do conhecimento emergente, é necessário formar para viver na sociedade da informação.



REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO.

ALMEIDA, M.; MENEZES, LCBR. O papel do gestor escolar na incorporação das TIC na escola: experiências em construção e redes colaborativas em aprendizagem. **São Paulo, PUC-SP, 2004.**

ALVES, T. A. S. Tecnologia de informação e comunicação (TIC) nas escolas: da idealização a realidade, **Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Departamento de Ciências Sociais e Humanas Área de Ciências da Educação, Lisboa, 2009.**

CASTELLS, M. **A sociedade em Rede**, vol. 1. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

DEMO, P. **Pesquisa e construção do conhecimento**: metodologia científica no caminho de Habermas. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994.

FACHIN, O. (2001). **Fundamentos de Metodologia**. 3. ed. São Paulo: Saraiva.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente**. Cortez, 1998.

MORAN, J. M. O uso das novas tecnologias da informação e da comunicação na EAD: uma leitura crítica dos meios. **Palestra proferida pelo professor José Manuel Moran no evento “programa TV escola –capacitação de gerentes” realizado pela COPEAD/SEED/MEC em Belo Horizonte e Fortaleza, no ano de, 1999.**

PAULA, M. G.; NUNES, S. C. O Proinfo na escola pública: apenas uma utopia? o que pensa o inspetor escolar?. **Revista da Católica: ensino- pesquisa – extensão, Uberlândia**, v.2, n.4, jun 2011.

POZO, J. I. A sociedade da aprendizagem e do desafio de converter informação em conhecimento. **Pátio: Revista pedagógica**, n. 31, p. 8-11, 2004.

RICHARDSON, R. **Pesquisa Social**: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.

VELOSO, R. Tecnologias da informação e da comunicação: desafios e perspectivas. **São Paulo, Saraiva, 2011.**